



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Data de aceite: 22/11/2019

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciane Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

RESUMO: **Introdução:** A consulta de enfermagem no pré-natal deve ser acompanhada por um profissional enfermeiro, capacitado na área, tendo em vista a necessidade de garantir um cuidado integral tanto para mãe quanto para a criança. A atenção básica é de grande relevância a saúde materna-infantil, através do pré-natal, visto que é através dessa que se realiza o acompanhamento da gestante visando à garantia de boa saúde, a sua integralidade, postergando ou evitando as doenças e permitindo melhores condições de vida dessa e da criança, desse modo as gestantes ficaram satisfeitas com o atendimento recebido em todas as etapas da atenção básica, em especial no atendimento dado pelo profissional enfermeiro. **Objetivo:** Avaliar a satisfação das gestantes na consulta de enfermagem no pré-natal em um município maranhense. **Metodologia:** A pesquisa é de

natureza quantitativa, realizada no Município de Colinas-MA, na Atenção Primária a Saúde, em Unidades Básicas de Saúde situadas em localizações estratégicas no Município, junto a gestantes cadastradas no Sistema de Informação em Saúde no Pré-Natal, através da aplicação de uma entrevista estruturada com questões fechadas, mediante o aceite em participação da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise das informações obtidas foi realizada análise de conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** No que se refere ao perfil sociodemográfico das gestantes entrevistadas, a faixa etária predominante correspondeu de 17 a 33 anos, com predomínio da cor parda e estado civil solteiras (56,5%) e escolaridade de nível médio (91,3%). A quantidade de participantes que consideram a consulta de enfermagem Excelente e Boa correspondem a 47,8% respectivamente, e 4,4% Péssima. **Conclusão:** foi possível perceber o nível de satisfação das gestantes com o pré-natal realizado pelo profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde pesquisadas (95,60%). Contudo, apesar do número de gestantes (4,4%) que não se sentem satisfeitas com o Enfermeiro na consulta de pré-natal, 30,4% se sentiram satisfeitas com as informações repassadas e

95,7% ficaram à vontade para sanar suas dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação; Gestantes; Consulta de Enfermagem; Pré-natal.

PREGNANT NURSING CONSULTATION OF PREGNANT NURSING CONSULTATION IN A MARANHILLIAN CITY

ABSTRACT: Introduction: The prenatal nursing consultation should be accompanied by a trained professional nurse, in view of the need to ensure comprehensive care for both mother and child. Primary care is of great relevance to maternal and child health, through prenatal care, since it is through this that the pregnant woman is monitored to ensure good health, completeness, postponing or avoiding diseases and allowing better this and the child's living conditions, thus the pregnant women were satisfied with the care received at all stages of primary care, especially the care given by the nurse professional. **Objective:** To evaluate the satisfaction of pregnant women in the prenatal nursing consultation in a city of Maranhão. **Methodology:** The research is quantitative, conducted in Colinas-MA, in Primary Health Care, in Basic Health Units located in strategic locations in the Municipality, with pregnant women registered in the Prenatal Health Information System, through the application of a structured interview with closed questions, by accepting participation in the research through the Informed Consent Form. For analysis of the information obtained, Bardin content analysis was performed. **Results and Discussion:** Regarding the sociodemographic profile of the interviewed pregnant women, the predominant age group corresponded from 17 to 33 years, with predominance of brown color and single marital status (56.5%) and high school level (91.3%). The number of participants who consider the nursing consultation Excellent and Good correspond to 47.8% respectively, and 4.4% Poor. **Conclusion:** it was possible to perceive the level of satisfaction of pregnant women with prenatal care performed by the professional nurse in the basic health units surveyed (95.60%). However, despite the number of pregnant women (4.4%) who are not satisfied with the nurse during the prenatal consultation, 30.4% were satisfied with the information passed on and 95.7% were comfortable to remedy their needs. doubts.

KEYWORDS: Satisfaction; Pregnant women; Nursing Consultation; Prenatal.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento único na vida da mulher, portanto alguns cuidados necessários devem ser tomados, sendo um dos principais o acompanhamento por um profissional capacitado na área da saúde, que irá acompanhar e avaliar a gestante no período gestacional. Nesse contexto, o pré-natal é a assistência na área da enfermagem e da medicina prestado à gestante durante os nove meses de gravidez, a fim de manter a integridade das boas condições de saúde da mãe e do

bebê (SANTOS; RADOVANOVIC; MACON, 2010).

A assistência pré-natal é fundamental para o preparo da maternidade e não deve ser encarada como uma simples assistência médica, mas como um trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional. A saúde da mulher deve ser considerada em sua totalidade, ultrapassando a condição biológica de reprodutora e conferindo-se o direito de participar globalmente das decisões que envolvem sua saúde (ANDRADE; SANTOS; DUARTE, 2019).

O pré-natal deve começar logo após a mulher descobrir que está grávida, ou no momento em que decidir engravidar, onde se devem realizar com o profissional de enfermagem no mínimo seis consultas durante o período gestacional, sendo uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. No entanto, se a gravidez for de risco e surgir complicações, as consultas devem ser mais frequentes (SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2010; DANTAS *et al.*, 2018).

O papel do enfermeiro é de suma importância na Estratégia Saúde da Família, pois ele é responsável por prestar assistência à gestante. É na consulta de enfermagem que o enfermeiro deve promover ações de educação em saúde com relação aos temas ligados ao ciclo reprodutivo, como o planejamento familiar, sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), amamentação, nutrição e higiene, parto e pós-parto (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011; LÍBERA *et al.*, 2011).

Uma das prioridades das políticas públicas de saúde no Brasil é a atenção às gestantes e o seu monitoramento, configurando-se como um dos principais indicadores de efetividade da atenção básica, isso porque seus procedimentos fundamentam-se na mesma lógica para outras ações em saúde e podem ser utilizados para avaliar a qualidade do atendimento, sendo possível obter a opinião do paciente sobre o atendimento recebido (GOUVEIA *et al.*, 2011; CARDELLI *et al.*, 2016).

Quando se retrata sobre o contexto da avaliação das políticas públicas consideradas prioritárias, o nível de satisfação das usuárias caracteriza-se como importante campo na avaliação da qualidade, na medida em que o nível de satisfação retrata as diversas etapas do atendimento e a maneira como os cuidados técnicos são difusos ou recebidos, entre os usuários e o serviço de saúde. Isso se deve a perspectiva das gestantes, à ambiência das unidades e a relação com os profissionais de saúde, tais como o que escutam e a maneira como essas são acolhidas influenciam no seu julgamento sobre os cuidados recebidos. Portanto, a avaliação da satisfação das gestantes é uma etapa fundamental para se mensurar a qualidade em todas as etapas da atenção básica (SILVA *et al.*, 2017).

Dessa forma esse trabalho justifica-se pela necessidade de conhecer a satisfação das gestantes no pré-natal, visando possibilitar através desse estudo

fornecer subsídios para um cuidado mais direcionado e específico a essas mulheres no período gravídico. Mediante as considerações elencadas essa pesquisa tem como objetivo geral: Avaliar a satisfação das gestantes na consulta de enfermagem no pré-natal no Município de Colinas – MA, e como objetivos específicos: Caracterizar as variáveis sociodemográficas e maternas das gestantes no pré-natal; Conhecer o nível de satisfação das gestantes na consulta de enfermagem no pré-natal e descrever as principais limitações da consulta de enfermagem no pré-natal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Onde para Richardson (2007), a abordagem quantitativa do tipo descritiva se caracteriza pela quantificação na coleta das informações, com o intuito de garantir a precisão, melhor análise e interpretação dos resultados evitando ao máximo a distorção dos dados (MARCONI; LAKATOS, 2013).

O presente estudo foi realizado na cidade de Colinas localizada no estado do Maranhão, sua população estimada no ano de 2017 foi de 40.575 pessoas (IBGE, 2017). No contexto exposto, para fins de coleta de dados selecionou-se a Rede de Atenção Básica. Esta rede é composta por um único distrito de saúde, 18 (dezoito) equipes da Estratégia Saúde da Família e 17 (dezessete) postos ou centros de saúde. Os sujeitos da pesquisa foram compostos por gestantes cadastradas no Sistema de Informação em Saúde do Pré-Natal (SISPRENATAL), acompanhadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a amostra foi 23 das 88 gestantes das Unidades Básicas de Saúde.

As gestantes preencheram aos seguintes critérios de inclusão: diagnóstico confirmado de gravidez por meio do Beta-HCG ou do exame clínico em acompanhamento no serviço público, residentes na zona urbana, estar no segundo ou no terceiro trimestre da gestação. E como critérios de exclusão: gestantes encaminhadas para referência em pré-natal de alto risco.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários de múltipla escolha, a coleta se deu em datas pré-definidas, estabelecidas de acordo com a disponibilidade das participantes.

Os dados coletados foram inseridos no banco de dados do Microsoft Office Excel 2016, para a construção dos gráficos objetivando uma análise dos dados com o intuito de melhorar a visualização, compreensão e interpretação dos resultados do estudo.

Em concordância com o previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a pesquisa foi submetida à análise pela Plataforma Brasil, sendo aprovada através do parecer Nº 3.101.315.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil Sociodemográfico e econômico das Gestantes

Participaram do estudo 23 gestantes, com faixa etária entre 17 e 33 anos e média de idade de 22 anos. Das gestantes participantes 13 (56,50%) são pardas. Entre as gestantes, dez relataram ser casada (43,48%). Quanto à escolaridade, vinte (91,30%) possuíam Ensino Médio. Esses dados podem ser observados na Tabela 01.

Variável		Frequência (N)	(%)
Idade	17 a 20	9	39,1%
	21 a 29	12	52,2%
	31 a 33	2	8,7%
Cor	Branca	2	8,70%
	Parda	13	56,52%
	Negra	8	34,78%
Escolaridade	Ensino Fundamental	1	4,35%
	Ensino Médio	21	91,30%
	Ensino Superior	1	4,35%
Estado Civil	Solteira	12	52,17%
	Casada	10	43,48%
	Divorciada	1	4,35%
Ocupação (Profissão)	Cabeleireira	1	4,35%
	Dona de Casa	20	86,95%
	Comerciante	1	4,35%
	Sacolão	1	4,35%
Renda Familiar	< ao Salário Mínimo	10	43,48%
	Um salário mínimo	13	56,52%

Tabela 01- Perfil Sociodemográfico das gestantes em atendimento pré-natal no município de Colinas - MA, 2019.

Fonte: autora.

Além disso, as gestantes participantes da pesquisa responderam no questionário sobre sua renda familiar e que profissão elas exercem, quais suas ocupações (Tabela 01). Quanto à renda recebida por essas, 13 (56,52%) recebem um salário mínimo. E em relação à ocupação que essas possuem 86,95% são donas de casa.

Quanto ao perfil socio econômico, a maioria das entrevistadas é de baixa renda, porém essa informação não estabelece determinantes para explicar os resultados, mas contribuem para compreendermos como essas gestantes são assistidas e acompanhadas na atenção básica de saúde durante o pré-natal. De acordo com Martins *et al.* (2015) a taxa de analfabetismo reduziu-se significativamente nos

últimos anos, entretanto ainda há um número elevado de gestantes com baixa escolaridade.

3.2 Características das Gestantes na Gestação Atual e Antecedentes Obstétricos

Com o intuito de conhecer as características das gestantes entrevistadas no município de Colinas-MA foi perguntado quantas consultas foram realizadas na sua gesta o atual e se essas já sofreram aborto ou tiveram nas gesta es anteriores histórico de baixo peso. Esses dados podem ser observados na tabela 02.

Variáveis		Frequência (N)	(%)
Número de consultas na gesta�o atual	< Seis	15	65,21%
	Seis	6	26,09%
	> Seis	2	8,70%
Histórico de Aborto	Sim	5	21,74%
	Não	18	78,26%
Histórico de baixo peso ao nascer	Sim	3	13,04%
	Não	20	86,96%

Tabela 02- Dados das gestantes entrevistadas segundo informa es da gesta o atual e antecedentes obstétricos, Colinas-MA, 2019.

IMC-  ndice de Massa Corpórea.

Fonte: autora.

Há alguns casos em que as gestantes possuem características específicas ou podem sofrer agravos durante a gesta o, ocasionando uma evolu o desfavorável desta, tanto ao feto como para a mãe. Sendo assim chamadas de gestantes de risco, no qual se incluem as adolescentes. Das 23 entrevistadas 5 sofreram abortos espontâneos em uma de suas gesta es, sendo 4 delas adolescentes com idades entre 17 e 23 anos. Comprovando os relatos já presentes na literatura (AZEVEDO *et al.*, 2015; SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2010).

Além dos abortos que podem vir a acontecer, a gravidez na adolescência esta também associada às taxas de baixo peso ao nascer (<2500), parto pré-termo, doenças respiratórias ou mesmo tocotraum tico. Podendo ainda haver anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, despropor o cefálica-pélvica, infec o urinária, placenta prévia, complica es no parto e puerpério em gestantes adolescente (AZEVEDO *et al.*, 2015).

Porém se for realizado um pré-natal adequado, com assistência de qualidade, regular, se evitam possíveis complica es maternas e infantis, tais como a

morbimortalidade, uma vez que a identificação do risco gestacional pelo profissional permite a orientação e as encaminham em cada momento da gravidez. No entanto, a grande maioria das gestantes brasileiras só realizam apenas uma consulta pré-natal, aquelas que realizaram de 6 ou mais, considerada adequada e indicada pelo Ministério da Saúde foram de 73% em 2012. Sendo o percentual menor em mulheres de classe econômica mais baixa e das regiões Norte e Nordeste (TOMASI *et al.*, 2017).

Das grávidas entrevistadas no município de Colinas no Maranhão, 57% iniciaram o pré-natal no 2º trimestre de gestação (Gráfico 1). Sendo ainda que o número de consultas realizadas pela maioria encontra-se abaixo do esperado para o tempo da gestação. As que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre realizaram de 1 a 6 consultas, 60% delas menos que o esperado. Contudo, uma das entrevistadas do 2º trimestre não realizou nenhuma consulta pré-natal na gestação atual, apesar de já ter estado grávida a menos de 2 anos.

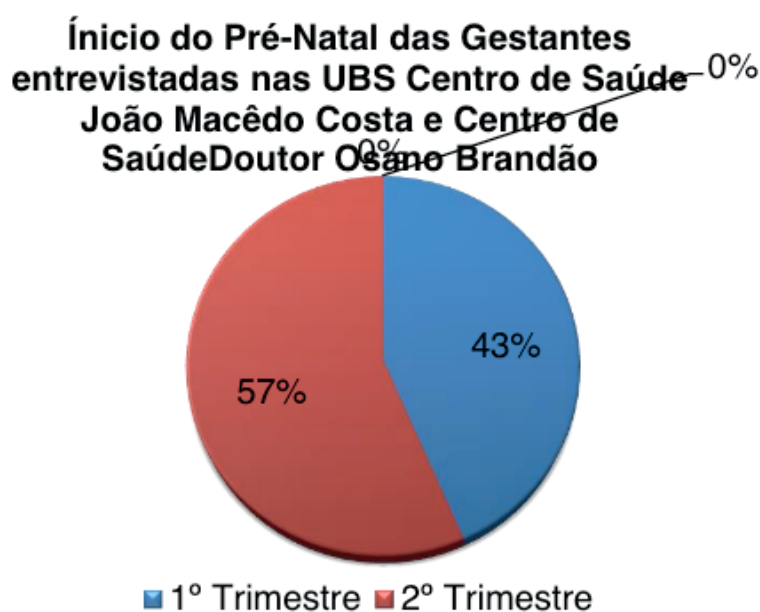


Gráfico 01: Percentual de gestantes que iniciaram o pré-natal no 1º e no 2º trimestre de gestação do Município de Colinas- MA, 2019.

Segundo Silva e Macedo (2014), o excesso de peso durante a gravidez pode vir a provocar macrossomia no recém-nascido, parto cesáreo, retenção de peso materno no pós-parto e dificuldades na hora de amamentar. Podendo observar ainda que mulheres que iniciaram a gravidez acima do peso, apresentam maior ganho durante a gestação. Foi analisado o Índice de Massa Corpórea (IMC) das 23 gestantes entrevistadas e comparando-se com a idade gestacional do feto, de acordo com os dados do Ministério da Saúde do ano de 2017 que classifica as gestantes segundo o IMC em: Baixo peso (BP), Adequado (A), Sobrepeso (SP) e

Obesidade (O).

Pode-se relatar que 34,80% das grávidas estão em Baixo peso. Além disso, 51% das gestantes entrevistadas são multíparas, no qual a maioria delas tiveram partos cesáreos, 75%, e 25% tiveram partos normais. As outras 49% das entrevistadas se encontram em sua primeira gravidez. Quando se compara ao estudo de Silva e Macedo (2014) pode-se inferir que mais da metade das que tiveram partos cesáreos estavam acima do peso ou mesmo obesas.

Percentual de gestantes por classe de acordo com seu IMC

■ Baixo peso ■ Adequado
■ Sobrepeso ■ Obesidade

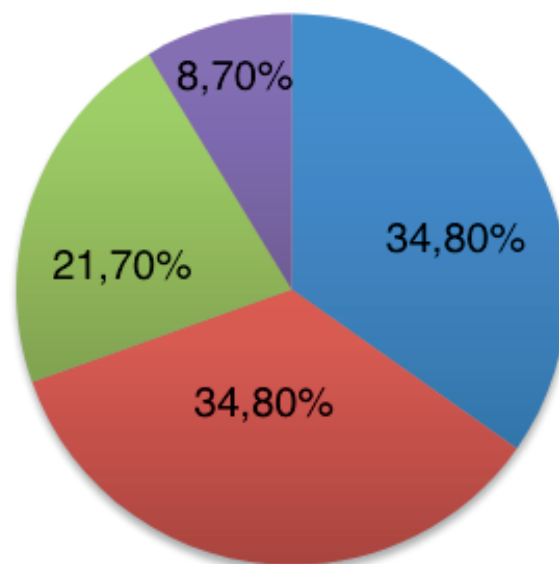


Gráfico 02: Percentual das gestantes entrevistadas de acordo com a classe do Índice de Massa Corpórea que essas se encontram na gravidez em Colinas- MA, 2019.

3.3 Satisfação das Gestantes Atendidas na Consulta de Enfermagem

De acordo com a entrevista realizada com as gestantes do município de Colinas-MA pode-se perceber que 47,80% dessas consideram a consulta Excelente (gráfico 3). Quanto às dúvidas que estas apresentavam antes da consulta de enfermagem, 95,70% tiveram seus questionamentos solucionados. Quando questionadas sobre sua acolhida dentro das UBS, 91,30% se sentiram bem acolhidas.

Classificação da Consulta de Pré-Natal realizada pelo Enfermeiro no Município de Colinas- MA

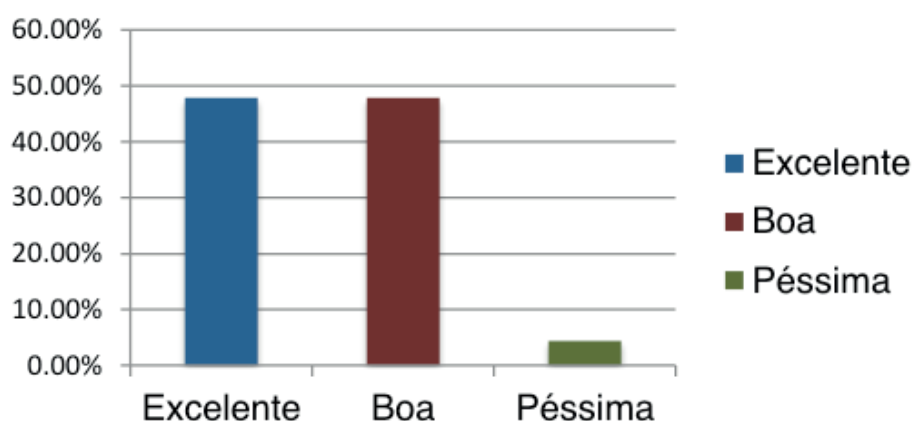


Gráfico 3: Nível de satisfação das gestantes na consulta de pré-natal município de Colinas- MA, 2019.

O acolhimento vem a possibilitar um acesso regular por meio da oferta de ações e serviços mais adequados e com qualidade, contribuindo assim para a satisfação dos pacientes. Isso significa saber acolher, ouvir, suprir de forma eficiente às demandas, dar respostas mais adequadas aos usuários, além de promover saúde. Segundo *Granado et al.* (2012) as gestantes devem se sentir bem acolhidas, acolhimento esse que deve ser iniciado desde a recepção, ou seja, sua chegada na unidade de saúde, logo após são encaminhadas as consultas de enfermagem e médica. Esse interesse na satisfação das usuárias do setor de saúde teve início na década de 70, baseando-se em aspectos técnicos e estruturais de qualidade da saúde. Em especial com as gestantes, visto que um atendimento de qualidade e eficiência vem a satisfazer não somente a saúde materna como a do concepto (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Com isso realizou-se uma entrevista com as gestantes com a seguinte pergunta: "Você foi bem acolhida na unidade durante a espera e do atendimento?" na qual foi percebido que 91% das entrevistadas se sentiram bem acolhidas pela unidade. Pode-se observar esses dados no gráfico 4.

Acolhimento das gestantes na unidade durante a espera e do atendimento

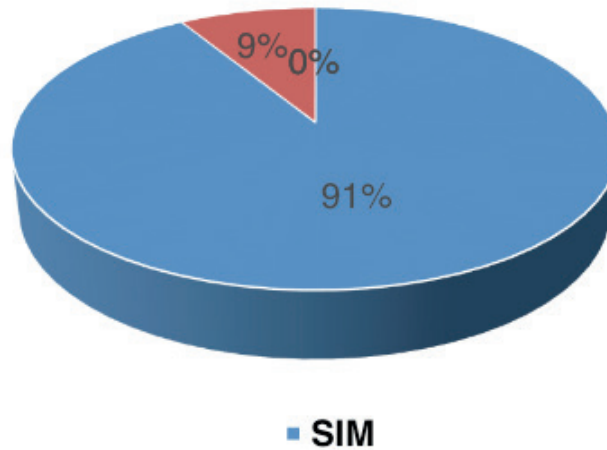


Gráfico 4: Acolhimento das gestantes na unidade durante a espera e do atendimento.

Esse acompanhamento advindo desde o pré-natal configura-se eficaz, ajudando a detectar precocemente possíveis alterações no conceito ou mesmo alterações maternas, tratando intercorrências da saúde de ambos. O acesso à saúde faz com que haja uma redução das taxas de morbimortalidade e de mortalidade materna. A avaliação do pré-natal, pelas mães, pode contribuir para uma melhoria na assistência as gestantes, com a diminuição dos índices de mortalidade infantil e materno (ANVERSA, 2012; SENA, 2014; VALENTE et al., 2013; BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

Pensando nisso, as gestantes entrevistadas foram questionadas sobre o nível de satisfação da consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro, podendo classificar a consulta em Satisfeita, Parcialmente Satisfeita e Insatisfeita (gráfico 5).

Nível de satisfação das gestantes na consulta de enfermagem no pré natal no Município de Colinas-MA

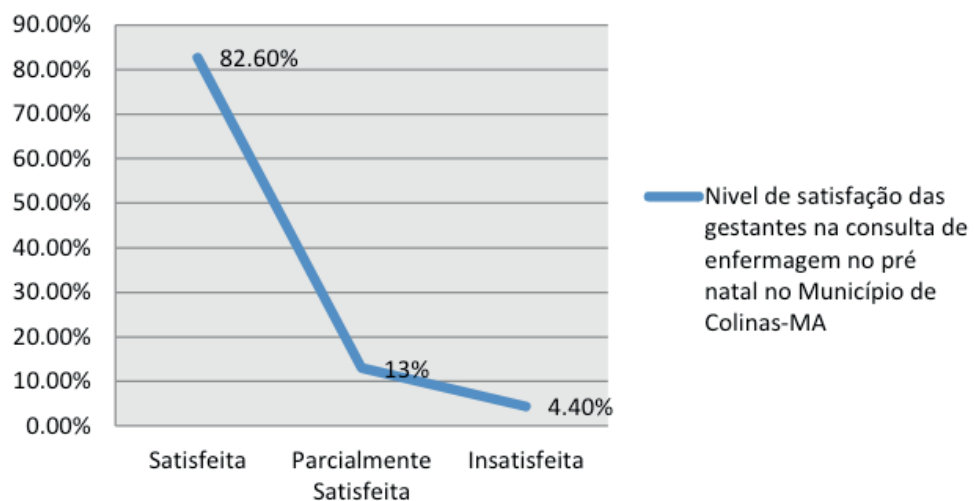


Gráfico 5: Nível de satisfação das gestantes na consulta de enfermagem no pré-natal no

Em um estudo realizado com 16 gestantes no Mato Grosso do Sul por Andrade, Santos e Duarte (2019), na qual essas foram questionadas sobre sua satisfação com atendimento prestado pelas enfermeiras e pelos médicos, demonstrou que essas se sentiam seguras e satisfeitas com os serviços prestados por esses profissionais. Todavia, no estudo em questão não foi relatado em percentual tal nível de satisfação. Em outro estudo realizado por Vettore *et al.* (2013) realizado no Rio de Janeiro com 1239 gestantes demonstrou que 80% dessas relataram uma boa ou ótima satisfação com a maneira como foram tratadas durante suas consultas.

Além de classificar a Consulta de Enfermagem em Satisfeita, Parcialmente Satisfeita e Insatisfeita, as gestantes entrevistadas foram perguntadas se sentiam seguras com as orientações repassadas pelo enfermeiro. Todas as 23 entrevistadas se disseram seguras com as informações repassadas, porém ao serem questionadas sobre a segurança de serem consultadas por esse profissional, 3% apresentaram insegurança com o atendimento e 97% seguras com o mesmo (gráfico 6).

Comparação das Gestantes Seguras com as Orientações da Consulta de Enfermagem X Insegurança no Atendimento por um Enfermeiro

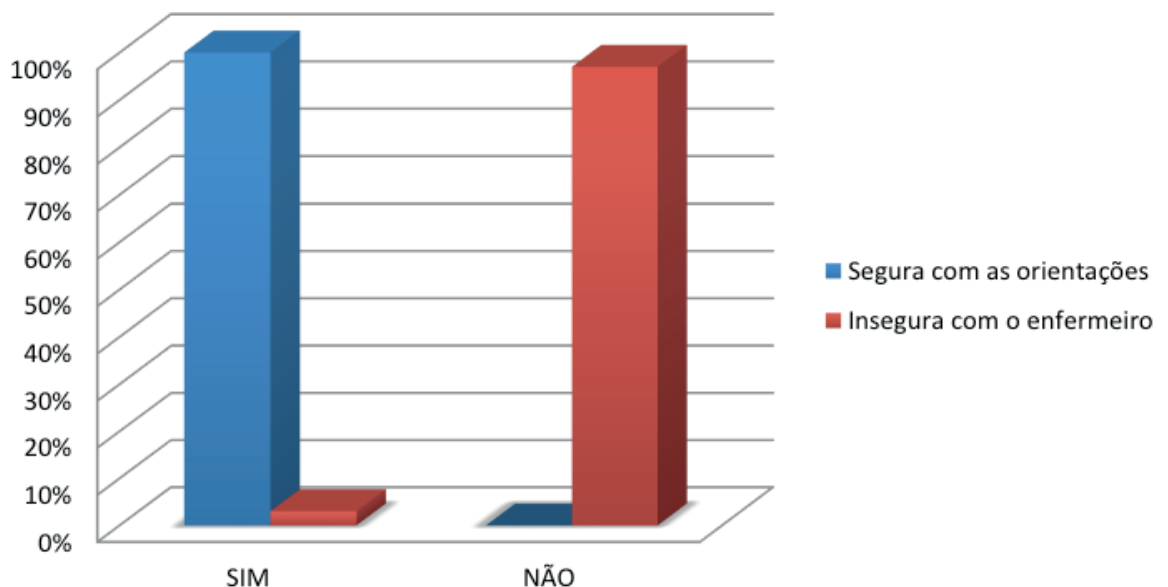


Gráfico 6: Comparação das gestantes seguras com as orientações prestadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem e a insegurança no atendimento por um enfermeiro.

No estudo desenvolvido por Vettore *et al.* (2013) quando perguntadas sobre as informações repassadas a quantidade de gestantes satisfeitas variou de 61,9% a 73,4% das entrevistas. Todavia em um estudo realizado no ano de 2012 por Mascarenhas, 93, 33% das entrevistas ficou a vontade para tirar suas dúvidas e

6,67% não se sentiu a vontade. Não obstante, após as informações prestadas o número de gestantes seguras com as informações repassadas caiu para 73,33% e as inseguras aumentou para 26,67%.

Em outro estudo realizado em 2019, por Rizzo *et al.*, as gestantes relataram desconfiança e despreparo com a consulta de pré-natal realizada por enfermeiros, isso decorreu pelo desconhecimento dessas de que esses profissionais são capacitados a realizar e não somente os médicos, como supõe a maioria. Porém após a primeira CE realizada por este profissional, 100% das entrevistas ficaram satisfeitas com os resultados e informações prestadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é um fenômeno fisiológico que está envolto de diversas mudanças biológicas, psicológicas e culturais. Levando-nos a entender que os cuidados com o pré-natal devem ultrapassar as questões biológicas e técnicas de atenção às gestantes. Desta maneira, a assistência nas consultas de enfermagem de pré-natal deve proporcionar uma gestação adequada, afim de que ocorra de forma saudável e com qualidade tanto materna quanto do concepto.

Nesta pesquisa foi possível perceber o nível de satisfação das gestantes com o pré-natal realizado pelo profissional enfermeiro nas UBS Centro de Saúde João Macêdo Costa e Centro de Saúde Doutor Osano Brandão em Colinas-MA, onde 47,80% consideram a consulta como excelente, 47,80% como boa e 4,40% como péssima. Isso significa dizer que o atendimento, a assistência dos enfermeiros às gestantes no pré-natal é considerada adequada.

Apesar do número de gestantes que ainda não se sentem seguras com o atendimento do enfermeiro, 30,4% das entrevistadas, após a orientação desse profissional na consulta todas se disseram seguras com as informações e orientações prestadas, onde 95,7% ficaram à vontade para sanar suas dúvidas.

Com isso, pode-se perceber que uma assistência às mulheres, em especial no seu pré-natal é de suma importância para avaliar o nível de satisfação das usuárias e fazer com que essas continuem a ir às consultas, apesar de algumas estarem com o número de consulta inadequado para o período gestacional em que se encontram. A fim de melhorar essa demanda, ajudando na saúde materno-infantil, podem ser realizadas palestras sobre a importância do pré-natal de qualidade e realizado por pessoas capacitadas e ainda orientá-las sobre a eficácia na participação por completa do pré-natal podendo assim diminuir as possíveis complicações da gestação.

REFERENCIAS

- ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, C. A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**: v. 11, n. 1, p. 53-61, 2019.
- ANVERSA, E. T. R. *et al.* Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidade básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**: v. 28, n.4, p. 789-900, 2012.
- AZEVEDO, W. F. *et al.* Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**: v. 13, n. 4, p. 618-624, 2015.
- BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O Pré-Natal Realizado pelo Enfermeiro: a Satisfação das Gestantes. **Revista Cogitare de Enfermagem**, v.16, n.1, p.29-5, 2011.
- CARDELLI, A. A. L.; *et al.* Expectations and satisfaction of pregnant women: unveiling prenatal care in primary care. **Investigación y Educación en Enfermería**: v. 34, n. 2, p. 252-260, 2016.
- GOUVEIA, G. C.; *et al.* Satisfação dos usuários com a assistência de saúde no estado de Pernambuco, Brasil, 2005. **Ciência & Saúde Coletiva**: v. 16, n.3, p. 1849-1861, 2011.
- LÍBERA, B. D.; *et al.* Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**: v. 16, n.12, p.4855-4864, 2011.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013. p.43-60.
- MARTINS, Q. P. M *et al.* Conhecimentos de Gestantes no pré-natal: Evidências para o cuidado de enfermagem. **Sanare-Revista de Políticas Públicas**: v.14, n.02, p.65-71, 2015.
- SANTOS, A.L.; RADOVANOVIC, C. A. T.; MARCON, S. S. Assistência pré-natal: Satisfação e Expectativas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.11, Número Especial, p.61-71, 2010.
- SENA, I. V. S. **Qualidade da Atenção Pré-Natal na Estratégia Saúde da Família: Revisão de Literatura**. 2014. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa.
- SILVA, A. L. A. *et al.* A qualidade do atendimento ao parto na rede pública hospitalar em uma capital brasileira: a satisfação das gestantes. **Caderno de Saúde Pública**: v. 33, n. 12. p. 1-14, 2017.
- SILVA, D. G. de; MACEDO, N. B. Associação entre ganho de peso gestacional e prognóstico da gestação = Association between gestational weight gain and pregnancy outcome. *Scientia Medica*: v. 24, n. 3, p. 229- 236, 2014.
- TOMASI, E. *et al.* Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Caderno de Saúde Pública**: v. 33, n. 3, p. 1-11, 2017.
- VALENTE, M. M. Q. P. *et al.* Assistência Pré-Natal: um olhar sobre a qualidade. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**: v. 14, n.2, p. 280-289, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

